

***Andar na Verdade da Economia de Deus,
Compreender a Restauração do Senhor, e
Manter-nos Afastados da Morte e da Divisão***

Leitura Bíblica: At 26:16-19; 1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 11:2-3; Rm 16:17; 2Tm 4:22

Dia 1

I. Devemos andar na verdade da visão celestial da economia de Deus, da meta da economia de Deus e do alvo da economia de Deus; esta visão deve ser renovada em nós diariamente para que seja a visão governante do nosso viver, trabalho e atividade (Pv 29:18a; At 26:16-19; 1Jo 1:7; 3Jo 3-4):

- A. A economia de Deus é Seu plano para dispensar a Si mesmo no Seu povo escolhido, predestinado e redimido, como suprimento de vida e tudo para eles a fim de produzir, constituir e edificar o Corpo orgânico de Cristo (1Tm 1:3-6; 6:3-4; 2Co 11:2-3; Tt 1:9; Cl 2:19).
- B. A meta da economia de Deus, o ponto estratégico e central da economia de Deus, é o Cristo subjetivo que habita interiormente como o Espírito em nosso espírito, nosso espírito mesclado (2Co 3:17; 2Tm 4:22; Rm 8:16; 1Co 6:17):
1. Devemos ser reduzidos e até mesmo “zerados” no Espírito divino todo-inclusivo em nosso espírito para que sejamos guardados de perder a meta da economia divina (1Tm 1:6; Ml 2:15-16; Rm 1:9; 8:4, 6; Gl 5:25; Fp 3:3; 2Co 2:13).
 2. No “projeto” da intenção original de Deus, o homem é o centro de todo o universo e o centro do homem é seu espírito (Gn 2:7; Pv 20:27):
 - a. Os céus são para a terra, a terra é para o homem e o homem foi criado para Deus com um espírito para que ele possa contatar Deus, receber Deus, conter Deus, adorar a Deus, viver Deus, cumprir o propósito de Deus, expressar Deus e ser um com Ele (Zc 12:1; Jo 4:24).

*Dia 2
e
Dia 3*

- b. Sem Deus ser o Espírito e sem termos o espírito para contatar Deus, para ser um com Deus, todo o universo é vazio e nada somos (Ec 1:2; 3:11; Jó 32:8; cf. Rm 9:21, 23; 2Co 4:7).
 3. Cristo, como Espírito que dá vida, pode ser tudo para nós quando vivemos e exercitamos nosso espírito; viver em nossa alma é viver no espírito do anticristo (Zc 4:6; 12:1; 1Co 15:45b; 6:17; 1Jo 2:18-19).
 4. A restauração do Senhor é a restauração da unidade em nosso espírito; estar no nosso espírito é estar em Jerusalém, o lugar de simplicidade e unidade, enquanto estar na nossa mente é estar em Babilônia, o lugar de confusão e divisão (Jo 4:24; Ef 2:22; Rm 1:9; 2Tm 1:6-7).
 5. Nosso espírito é um “país” de graça para tragar as raças para o novo homem; nossa mente é um “país” de rixas; desfrutar o Senhor como o Espírito, estando no nosso espírito, é ter graça; quando isso é perdido, surge a degradação da igreja (2Tm 4:22; Gl 6:18; 5:15; Cl 3:10-11).
- C. O alvo da economia eterna de Deus é a realidade do Corpo orgânico de Cristo, culminando na Nova Jerusalém (Ef 1:22-23; Ap 21:2-3, 9-10):
1. Sem as igrejas locais não há expressão prática do Corpo de Cristo e não pode haver realidade do Corpo de Cristo (Ap 1:10-13; 2:7).
 2. A economia eterna de Deus é obter o Corpo de Cristo; qualquer obra fora disso não está na linha central da economia de Deus (Ef 4:1-6, 11-16).
 3. Devemos seguir os passos do apóstolo Paulo para conduzir todos os santos à vida do entremesclar de todo o Corpo de Cristo (1Co 12:24; Rm 16:1-20).
 4. Para a restauração do Senhor nesta era, devemos cooperar com o Senhor para sermos vencedores como o Sião de hoje na Jerusalém de hoje (a vida da igreja) para a edificação do Corpo de Cristo para culminar na Nova Jerusalém (Ap 3:21-22; 14:1-5; Jz 5:15-16, 31).

Dia 4

- D. Ensinaamentos que diferem do único ensinamento saudável da economia de Deus, o ensinamento dos apóstolos, nos separam da apreciação, amor e desfrute genuínos da pessoa preciosa do próprio Senhor Jesus Cristo como nossa vida e nosso tudo (1Tm 1:3-4; At 2:42; 2Co 11:2-3).
- E. Hoje podemos ter unanimidade porque temos uma única visão, a visão da economia eterna de Deus (At 1:14; 1Co 1:9-10; Jr 32:39).

II. A economia de Deus foi desvendada pelos apóstolos, mas, porque os crentes perderam o entendimento adequado da economia de Deus, é necessário que ela seja restaurada pelo Senhor:

- A. As palavras *restauração* e *economia* referem-se a uma única coisa vista por dois ângulos diferentes — para Deus é uma questão de economia; para nós, é uma questão de restauração (1Tm 1:4; Ef 1:10; 3:9).
- B. *Restauração* significa voltar ao princípio; precisamos voltar ao princípio, receber a graça do Senhor para voltar à intenção original de Deus, para o que Deus ordenou no princípio (Mt 19:8).
- C. Há um princípio forte e sólido de que, sempre que a maioria do povo de Deus fracassa em levar a cabo o propósito de Deus, Deus vem para restaurar; Sua restauração é sempre com a minoria, um remanescente de vencedores, não com a maioria (2Rs 22:8; Ed 1:3-11; Ne 2:11, 17; Ap 3:21; 18:4).
- D. Nossa visão deve ser governada não pela situação atual nem pela prática tradicional, mas pela intenção e padrão originais de Deus conforme é revelado nas Escrituras segundo o estágio atual da Sua restauração:
1. A restauração do Senhor é a restauração de Cristo como nosso centro, realidade, vida e tudo (Cl 1:17b, 18b; Ap 2:4, 7, 17; 3:20; Sl 80:1, 15, 17-19).
 2. A restauração do Senhor é a restauração da unidade do Corpo de Cristo (Jo 17:11, 21-23; Ef 4:3-4a; Ap 1:11).

Dia 5

3. A restauração do Senhor é a restauração da função de todos os membros do Corpo de Cristo (Ef 4:15-16; 1Co 14:4b, 26, 31).

- E. Nós na restauração do Senhor precisamos ter uma visão clara da economia de Deus e sermos governados, controlados e guiados por essa visão, pois estamos aqui para levar a cabo a economia de Deus em sua restauração (At 26:18-19; Pv 29:18a).

III. Para compreender a restauração do Senhor para levar a cabo a economia de Deus, devemos ficar longe da divisão e da morte:

- A. Devemos ficar longe da morte e sermos consumidos por Cristo como vida; tudo na igreja deve ser na natureza da vida, com conteúdo de vida e no fluir e transmitir da vida (Nm 6:1-9; Lv 5:2; 2Co 5:4; Jo 7:38; 1Jo 5:16a).
- B. Devemos rejeitar qualquer divisão (1Co 1:10), posicionar-nos contra qualquer vento de ensinamento e difusão de morte espiritual (Ef 4:14; 2Tm 2:16-17), e notar bem e nos afastar daqueles que provocam divisões e escândalos contrários ao ensinamento da economia de Deus (Rm 16:17; Tt 3:10).
- C. Levítico revela que a primeira coisa que nós, como sacerdotes de Deus, precisamos lidar é com o nosso ouvir; nosso mover (pés) e trabalhar (mãos) estão sempre sendo guiados pelo nosso ouvir (8:23-24; 14:14-17):
1. Se não cuidarmos do nosso ouvir, mas dermos ouvido ao falar negativo, nossos atos e nossa obra serão afetados de maneira negativa.
 2. Qualquer igreja que parar de ouvir coisas negativas será muito saudável e viva; a igreja mais fraca e mais morta é aquela que é cheia de críticas, boatos e arrazoamentos.
 3. Por ouvirmos freqüentemente coisas impuras, coisas doentias e contagiosas, precisamos lavar nossos ouvidos com o sangue de Cristo; depois do lavar do sangue, desfrutaremos a unção do Espírito.
 4. Um ouvir positivo irá nos resgatar do ouvir

negativo; se ouvirmos à palavra de Deus de manhã até a noite, não teremos ouvidos para ouvir nenhum falar negativo (Ap 2:7; Jo 10:3-5, 16, 27; Ct 2:8, 14).

D. Para desfrutar Cristo como nossa oferta de manjares, a fim de vivermos uma vida da igreja de oferta de manjares, devemos ser purificados de todo fermento (ambição por liderança) e mel (afeição natural) (Lv 2:11):

1. A ambição e o afeto natural caminham juntos; a pessoa ambiciosa ama qualquer um que a ajude a ganhar o que deseja, mas todo aquele que a impedir de satisfazer sua ambição será considerado seu inimigo (3Jo 9).
2. Não deveríamos nem tomar o caminho da restauração do Senhor nem deixá-lo por causa de pessoa alguma; estamos seguindo a visão da economia de Deus na concretização da restauração do Senhor (At 26:19; 2Tm 1:15; 2:1-15).

E. A fim de vivermos uma vida santa para a vida da igreja, devemos ser cuidadosos quanto ao tipo de pessoa que contatamos; em Levítico 11, todos os animais representavam tipos diferentes de pessoas, e comer representa nosso contato com as pessoas (cf. At 10:9b-15; 27-29):

1. Comer é contatar coisas que estão fora de nós e recebê-las para dentro de nós, resultando que elas, por fim, tornam-se nossa constituição interna; tudo que contatamos nós recebemos, e tudo que recebemos nos reconstitui, tornando-nos uma pessoa diferente do que somos agora.
2. “Não vos enganéis: as más companhias corrompem os bons costumes” (1Co 15:33 – RV).
3. “Quem anda com os sábios será sábio, mas o companheiro dos insensatos se tornará mau” (Pv 13:20).
4. “Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que dele usam passarão a impiedade ainda maior. Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Himeneu e Fileto. Estes se desviaram da verdade. (...) Foge,

outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que de coração puro invocam o Senhor” (2Tm 2:16-18a, 22).

Suprimento Matinal

1Tm ... Te roguei permanesses ainda em Éfeso para 1:3-4 admoestares a certas pessoas, a fim de que não ensinem diferentemente, nem se ocupem com fábulas e genealogias sem fim, que, antes, promovem discussões do que a economia de Deus, na fé (RV).

[Primeira Timóteo 1:4 fala da economia de Deus. A palavra *economia*] fundamentalmente significa o gerenciamento de uma casa, a administração de uma casa, arranjo e distribuição, ou dispensação (de riquezas, propriedades, assuntos, etc.). É usada com a intenção de enfatizar o ponto focal do divino empreendimento de Deus, que é distribuir ou dispensar a Si mesmo para dentro do homem.

As três Pessoas na Deidade são para a economia de Deus, a distribuição divina, a santa dispensação. O Pai, como a fonte, é corporificado no Filho; o Filho, como a corrente, é tornado concreto no Espírito como a transmissão; Deus Pai é Espírito (Jo 4:24); e Deus Filho, como o último Adão, tornou-se o Espírito que dá vida (1Co 15:45). Tudo está em Deus Espírito, que é o Espírito Santo revelado no Novo Testamento. Esse Espírito Santo, hoje, com a plenitude do Pai nas riquezas do Filho, entrou no nosso espírito humano e lá habita para dispensar tudo o que Deus é para dentro do nosso próprio ser. Essa é a economia de Deus, a dispensação divina. O Espírito Santo de Deus, habitando no nosso espírito humano para dispensar para dentro do nosso ser tudo o que Deus é em Cristo, é o foco, é exatamente o ponto crucial dessa misteriosa distribuição do Deus Triúno. Esse é o campo de batalha da guerra espiritual. Oh! quanto o inimigo sutil tem distraído e ainda está distraindo os santos de Deus, até mesmo os sedentos, deste ponto crucial da economia de Deus, através de tantas coisas boas e até mesmo bíblicas! Em tal época de confusão, como foi a época em que as epístolas a Timóteo foram escritas, precisamos ser restringidos e até mesmo anulados no todo-inclusivo Espírito divino em nosso espírito humano, para que possamos ser guardados de perder o ponto crucial da economia divina. Portanto, voltar ao nosso espírito, permanecer nele e exercitá-lo para substantificar o Espírito de Deus é fundamentalmente necessário hoje. É fazendo isso que podemos participar de toda a plenitude de Deus, desfrutando as insondáveis riquezas de Cristo. (*A Economia de Deus*, pp. 5-6)

Leitura de Hoje

Deus e Cristo vieram habitar em nosso espírito. (...) 2 Timóteo 4:22 [diz]: “O Senhor seja com o teu espírito.” (...) Efésios 4:6 [diz que] Deus Pai está em nós; 2 Coríntios 13:5 [diz que], Deus Filho está em nós; Romanos 8:11 [diz que] Deus Espírito está em nós. O Deus Triúno nas Pessoas do Pai, do Filho e do Espírito está agora em nosso espírito. Aqui está o ponto crucial da economia de Deus: O Deus Triúno está em nosso espírito para ser a nossa vida e tudo para nós. Oh! como a economia de Deus foi negligenciada nos séculos passados pelos Seus filhos! Precisamos restaurar este ponto crucial de Deus em nosso espírito.

Usando o nosso espírito como o Seu centro, Deus se revela por meio de nós. (...) Agora o Deus Triúno e tudo o que Ele realizou estão em nosso espírito como nossa vida e como tudo. A partir desse ponto central, o Deus Triúno se expande para saturar as partes interiores do nosso ser Consigo mesmo. O espírito humano é o próprio (...) ponto crucial da economia de Deus. (...) Não digo que esse é o *alvo* da economia de Deus, mas o *ponto crucial*. Esse ponto crucial tem sido negligenciado pela maioria dos cristãos hoje. (...) Precisamos perceber que todos os ensinamentos dos sessenta e seis livros da Bíblia são para esse ponto crucial. Todos os diferentes dons e todas as diferentes funções são para esse ponto crucial e devem ser centralizados sobre esse ponto crucial. (*A Economia de Deus*, pp. 234-235)

Se não tivéssemos um espírito, seríamos como animais. (...) A chave para a nossa existência (...) está (...) em termos um espírito. Deus é Espírito e devemos contatá-Lo, adorá-Lo, em nosso espírito (Jo 4:24). Esses dois espíritos devem contactar um ao outro e se tornarem um (1Co 6:17). Então todo o universo se torna significativo e nossa vida tem sentido. Se Deus não fosse o Espírito e se não tivéssemos um espírito para contatá-Lo e ser um com Ele, todo o universo seria vazio e nós não seríamos nada. Por intermédio disso podemos ver a importância do nosso espírito. (*The Spirit with Our Spirit*, p. 78)

Leitura Adicional: A Economia de Deus, caps. 1, 4-5, 24; *The Practice of the Church Life according to the God-ordained Way*, cap. 1; *Life-study of Job*, mens. 19, 24, 27; *A Visão da Era*, caps. 2-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Jo Deus é Espírito, e importa que os que O adoram O adorem em espírito e veracidade. 4:24

2Tm O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco. 4:22

O Senhor Jesus disse [à] mulher samaritana que a adoração apropriada não é em certo monte ou em Jerusalém, mas hoje a adoração a Deus deve ser no nosso espírito (Jo 4:21, 24).

Nosso espírito é a Jerusalém de hoje. Podemos ter muitas opiniões diferentes e conceitos dissidentes em nossa mente, mas quando nos voltamos da nossa mente para o nosso espírito, nesse momento somos um. (...) Temos o princípio de Babilônia em nossa mente. Mas no nosso espírito temos o princípio de Jerusalém. (...) O exercitar da mente conduz às disputas e debates e conseqüentemente às divisões com confusão. Quando você está na mente, está na Babilônia. Devemos nos voltar da mente para o espírito. Quando estamos no nosso espírito, somos um. Então não há mais divisão ou confusão. A Jerusalém de hoje está no nosso espírito. É aqui que nós temos a habitação de Deus. É aqui que invocamos o Seu precioso nome. Hoje, o nome do Senhor e a Sua habitação estão no nosso espírito. (*The Living and Practical Way to Enjoy Christ*, p. 56)

Leitura de Hoje

No começo os santos estavam centrados no Espírito divino mesclado com o seu espírito humano — o espírito mesclado (Rm 8:16; 1Co 6:17; Rm 8:4). (...) [Eles] estavam no espírito desfrutando, experimentando e expressando Cristo de uma maneira corporativa. Isso era a vida da igreja no começo. Nessa vida da igreja adequada não havia religião, regulamentos exteriores, rituais e doutrinas vãs ou ensinamentos. Os santos eram exercitados a estarem no espírito a fim de desfrutar, experimentar, expressar e falar Cristo de uma maneira corporativa.

A restauração do Senhor é para nos levar de uma situação caída (...) ao Seu padrão divino. Quanto mais somos conduzidos, mais simples nos tornamos [e] (...) mais nos tornamos nada.

Em livros como Romanos e Efésios, há muitos ensinamentos, mas em Apocalipse há somente o espírito — o Espírito de Deus sete vezes intensificado (1:4; 4:5; 5:6) e o espírito humano (1:10; 4:2; 17:3; 21:10). João estava no espírito e viu os sete candelabros de ouro — um candelabro para cada cidade (1:10-12). (...) Isso é muito simples. Os muitos crentes em uma cidade deveriam ser somente um candelabro em unanimidade, sem disputas, opiniões ou conceitos diferentes e divisões. Graças ao Senhor que hoje estamos aqui permanecendo na unidade, porém em nosso coração podemos ainda manter algo de nós mesmos e alguma coisa que não seja Cristo. Aos olhos de Deus, uma igreja local deve ser muito simples. Deve ser um candelabro de ouro puro sem nenhuma mistura — assim tão simples, genuína e pura. (...) O Senhor deseja algo inteiramente no espírito.

O livro de Apocalipse é um livro do Espírito e a noiva. A igreja é algo totalmente no Espírito. Precisamos nos voltar para o nosso espírito e permanecer nele. Somos um no espírito. No Novo Testamento nada é tão importante ou tão estratégico como a unidade dos crentes. O Senhor Jesus orou para que todos nós sejamos um (Jo 17:21). Alguns afirmam que querem ser bíblicos, mas no seu exercitar para serem bíblicos, eles dividem os santos. Nada é tão antibíblico como dividir os santos. É melhor ter um homem inteiro que está sujo, do que um braço limpo e desmembrado de um homem. O braço ser limpo pode ser comparado a ser “bíblico”. Embora o braço esteja limpo, ele está (...) dividido do corpo.

Hoje, nossa necessidade é estar no Espírito e no Corpo, no Espírito e na unidade. Deveríamos somente atentar para estar no Espírito e no Corpo. Isso é o que o Senhor está fazendo entre nós e conosco por toda a nossa história. Ano após ano o Senhor tem ganhado algo, porque nos tornamos mais cientes que o desejo do Senhor é absolutamente uma questão de estarmos no Espírito e no Corpo. (*The History of the Church and the Local Churches*, pp. 131-132)

Leitura Adicional: The Living and Practical Way to Enjoy Christ, cap. 8; *The History of the Church and the Local Churches*, caps. 9-10; *Presbíteros e Cooperadores — Quem São Eles*, cap. 3; *Viver no Espírito*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef ... À igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele 1:22-23 que a tudo enche em todas as coisas.

Podemos pensar que as igrejas locais são o alvo da economia de Deus. Entretanto, elas não são o alvo, mas o procedimento para Deus alcançar o alvo de Sua economia. (...) Desde o tempo do irmão Nee, as igrejas locais tornaram-se um item muito precioso em nossa vida cristã. Alguns santos podem ficar frustrados ao ouvirem que a igreja em uma cidade não é o alvo de Deus. Todavia, se nos detivermos tão-somente nas igrejas locais e não prosseguirmos, estaremos longe do objetivo de Deus.

Segundo Efésios 1:22-23, o objetivo da economia de Deus é a igreja, a qual é o Corpo de Cristo. (...) Estamos na igreja; isso é um fato. Mas onde está a realidade do Corpo de Cristo? Temos o termo bíblico o Corpo de Cristo e temos a doutrina do Corpo de Cristo, mas onde está a prática e a realidade do Corpo de Cristo?

Todos precisamos considerar esse assunto. Temos o termo e a doutrina, mas na prática não temos a realidade. O propósito do entremesclar é introduzir-nos a todos na realidade do Corpo de Cristo. Eu aprecio muitíssimo as igrejas locais, assim como vocês. Mas eu as aprecio por causa de um propósito. As igrejas locais são o procedimento para me levar para o Corpo de Cristo. (*Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, pp. 10-11)

Leitura de Hoje

Os últimos três capítulos de Romanos nos mostram que precisamos reinar em vida, principalmente em duas questões cruciais. A primeira coisa é imitar o apóstolo para conduzir as igrejas locais na comunhão do Corpo de Cristo (Rm 14:3; 15:7-9, 25-33); a segunda coisa é seguir as pegadas dos apóstolos a fim de conduzir todos os santos na vida entremesclada do Corpo de Cristo por inteiro (cap. 16).

Ao imitar o apóstolo em conduzir as igrejas locais na comunhão do Corpo de Cristo, devemos aprender a não desprezar ou julgar os outros em suas doutrinas ou práticas segundo conceitos doutrinários, práticas religiosas e qualquer coisa que não está relacionada com a nossa fé básica.

Devemos receber as pessoas segundo o receber de Deus, não sendo

mais estreitos que Ele, e por intermédio disso, demonstrando e mantendo a unidade do Corpo de Cristo. Além disso, devemos receber as pessoas segundo o Filho de Deus, segundo Deus, não segundo doutrina ou prática, e manter dessa maneira a condição de paz, doçura e ordem absolutas, sem qualquer desvio ou discórdia, na comunhão do Corpo de Cristo para a glória de Deus (Rm 14:3; 15:7).

Temos muito que aprender sobre receber as pessoas segundo Deus e Seu Filho. Por causa da nossa negligência nessa questão no passado, ofendemos o Corpo de Cristo e muitos irmãos e irmãs no Senhor. Por essa razão, tive um profundo arrependimento diante do Senhor. Irmãos e irmãs, espero que possamos ver nossos erros do passado recebendo essa mensagem por meio do orar-ler, estudar, recitar e profetizar. É claro, o sectarismo nas denominações está errado; é uma coisa muito condenada por Deus. Entretanto, aqueles que são salvos genuinamente nas denominações são filhos de Deus e foram recebidos por Deus. Portanto, nós também deveríamos recebê-los, mas nunca participar da divisão em que eles estão.

Nós [também] devemos seguir as pegadas do apóstolo. Ele nos trouxe para a vida entremesclada de todo o Corpo de Cristo pelas recomendações e saudações, a fim de que o Deus da paz possa esmagar Satanás debaixo dos nossos pés e assim possamos desfrutar a rica graça de Cristo (vv. 1-16, 21-24, 20). Em Romanos 16 o apóstolo Paulo saúda os santos, um por um, mencionando pelo menos vinte e sete nomes. (...) Isso nos mostra que ele tinha uma quantidade considerável de conhecimento, compreensão e cuidado com cada um deles. Essas recomendações e saudações mostram tanto o interesse comum entre os santos bem como a mútua comunhão entre as igrejas. É pela comunhão das igrejas no Corpo que o Deus da paz esmagará Satanás debaixo dos nossos pés e seremos capazes de desfrutar a rica graça de Cristo. (*The Experience of God's Organic Salvation Equaling Reigning in Christ's Life*, pp. 67-70)

Leitura Adicional: The Experience of God's Organic Salvation Equaling the Reigning in Christ's Life, mens. 6; *The Wonderful Christ in the Canon of the New Testament*, cap. 10; *Pontos Básicos sobre o Entremesclar*, cap. 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Mt ... Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés 19:8 vos permitiu (...) mas não foi assim desde o princípio.

Ef Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo 4:15-16 naquele que é a cabeça, Cristo, de quem todo o corpo (...) efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

As palavras *restauração* e *economia* referem-se a um assunto visto de dois ângulos diferentes. Em relação a Deus, é uma questão de economia; em relação a nós, é uma questão de restauração. A economia de Deus se revelou por meio dos apóstolos, mas porque os crentes perderam a compreensão adequada dessa economia, há uma necessidade de ela ser restaurada. Por isso, o que hoje está sendo restaurado é a economia de Deus. (*Life-study of 1 and 2 Samuel*, p. 195)

A restauração do Senhor é a restauração de três itens principais. Esses itens são vitais para a nossa prática da vida da igreja, e é crucial que nós não percamos nenhum desses itens.

Primeiro, a restauração do Senhor é a restauração da unidade do Corpo de Cristo. Nos séculos passados, os cristãos se dividiram muitas vezes. No século dezoito, o Conde Zinzendorf viu a necessidade de manter a unidade do Corpo de Cristo, e um século mais tarde os Irmãos na Inglaterra viram mais a respeito da unidade do Corpo e a praticaram até certo ponto. Então, em 1920, o Senhor levantou o irmão Watchman Nee na China e mostrou-lhe o Corpo de Cristo. (...) Desde aquele tempo muitos santos jovens na China tomaram a posição do testemunho da unidade do Corpo. A restauração do Senhor está testificando que sem importar as raças diferentes, culturas ou níveis de educação, todos os cristãos deveriam ser um. Não há razão para que estejam divididos. Isso é revelado claramente no Novo Testamento. (*The Basic Principles for the Practice of the God-ordained Way*, pp. 1-2)

Leitura de Hoje

Segundo, a restauração do Senhor é a restauração, não de alguma doutrina, mas de Cristo como o nosso tudo em todos. Cristo é tudo. Ele é o centro e é também a circunferência. Só nos importamos com Cristo.

Terceiro, a restauração do Senhor é a restauração da função de todos os membros do Corpo de Cristo. O Senhor deseja que cada membro do Seu Corpo seja um membro que funciona. Quase todos os grupos cristãos praticam o sistema de clérigos e leigos. O clero é formado por pregadores profissionais, pastores e ministros, que servem a Deus no lugar dos outros membros da igreja. Na verdade, o clero substitui os membros do Corpo de Cristo, e essa substituição espontaneamente anula e mata a função, a capacidade e a utilidade dos membros de Cristo. Isso é uma ofensa ao Senhor. A restauração do Senhor é para anular os clérigos e leigos e desenvolver os dons, funções e a capacidade de todos os membros do Corpo orgânico de Cristo (Ef 4:11-16).

O Senhor distribuiu os talentos para todos nós [Mt 25:14-30]. Para alguns Ele deu cinco talentos, para outros deu dois e para outros Ele deu somente um talento. (...) O problema hoje não está com os de cinco talentos, mas com aqueles de um. (...) Poucas igrejas têm membros de cinco talentos, mas todas elas têm muitos membros de um talento. Além do mais, se juntarmos cinco membros de um talento, isso vai ser igual a um membro de cinco talentos. (...) Cada membro do Corpo, não importa há quanto tempo ele seja salvo ou quantos talentos ele recebeu, deve servir.

O irmão Nee também nos chamou a atenção que, segundo 1 Coríntios 14, há a necessidade de um profetizar adequado para edificar a igreja como Corpo orgânico de Cristo. Profetizar é a melhor maneira para edificar o Corpo. No entanto, em muitas reuniões cristãs do dia do Senhor, há uma congregação com um ou dois falando enquanto os outros escutam. (...) Depois de muitos anos reunindo dessa maneira, a capacidade de funcionar e os dons dos membros são espontaneamente anulados. (*The Basic Principles for the Practice of the God-ordained Way*, pp. 2-4)

Leitura Adicional: The Basic Principles for the Practice of the God-ordained Way; Life-study of 1 and 2 Samuel, mens. 30; *The Greatest Prophecy in the Bible*, cap. 2; *The High Peak of the Vision and Reality of the Body of Christ*, cap. 1

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv Moisés (...) tomou do seu sangue, e o pôs sobre a ponta 8:23 da orelha direita de Arão, e sobre o polegar da sua mão direita, e sobre o polegar do seu pé direito.

[Levítico 8:23-24a] demonstra que o sangue redentor de Cristo limpa nossos ouvidos, nossas mãos e nossos pés para aceitação do nosso sacerdócio neotestamentário. O serviço sacerdotal do Novo Testamento inclui o funcionar nas reuniões, a pregação do evangelho e a visita aos santos nas casas. Precisamos do limpar do sangue de Cristo para todos esses serviços.

Nosso mover (pés) e o trabalhar (mãos) estão sempre debaixo da direção do nosso ouvir. Agimos segundo o que ouvimos. Por isso, é crucial ouvir na vida da igreja.

Pelo ouvir somos salvos, e pelo ouvir podemos ser alimentados e aperfeiçoados. Contudo, pelo ouvir também podemos ser danificados e mortos, e podemos fazer coisas más aos outros pelo que ouvimos. Nosso ouvir é um problema. Em 2 Timóteo 4:3 Paulo fala daqueles que “cercar-se-ão de mestres segundo as suas próprias cobiças, como que sentindo coceira nos ouvidos.” Então, o tratamento de Deus precisa primeiro tocar a origem: nosso ouvir.

Se cada igreja parar de ouvir coisas negativas, ela seria muito viva e saudável. A igreja mais fraca e morta é aquela que é cheia de críticas, fofocas e argumentos. (*Life-study of Leviticus*, p. 260)

Leitura de Hoje

Visto que somos sacerdotes de Deus, precisamos nos perguntar que tipo de coisa queremos ouvir. (...) Porque muitas vezes ouvimos coisas impuras, que são doentias e contagiosas, precisamos lavar nossos ouvidos com o sangue de Cristo. Segundo a Bíblia, (...) depois de ser lavado com o sangue, desfrutaremos a unção do Espírito. Então esqueceremos as coisas negativas que ouvimos, ou pelo menos não as repetiremos. Também nos tornaremos saudáveis e vivos, e a igreja prosseguirá saudável.

Onde quer que formos, precisamos tomar cuidado com o nosso ouvir. Se fizermos isso, o que quer que ouvirmos será correto e positivo. Então iremos no caminho correto e faremos o trabalho correto. Todavia, se não

tomarmos cuidado com o nosso ouvir, mas dermos ouvidos ao falar negativo, nossas ações e obras serão afetadas de uma maneira negativa.

O propósito da oferta da consagração (Lv 8:23) não é tratar com os nossos pecados e transgressões, mas particularmente com o nosso ouvido, nosso polegar e nosso dedo do pé, quer dizer, com o nosso ouvir, trabalhar e agir. Se não somos cuidadosos com os nossos ouvidos, (...) em vez de ministrar Cristo, espalharemos morte. Hoje alguns se dedicam em espalhar morte em vez de Cristo, a verdade e o evangelho. Nosso ouvido que escuta, nossa mão que trabalha e nosso dedo do pé que anda devem ser redimidos pelo sangue de Cristo. Devemos deixar que o sangue de Cristo nos liberte de todas as coisas negativas. Então, todas as coisas positivas de Cristo preencherão as nossas mãos.

O nosso ouvir é mencionado primeiro porque ele afeta o nosso trabalho e mover. O sangue de Cristo trata com o nosso ouvido para escutar (...) o falar de Deus. Para servir a Deus como sacerdotes, devemos ser escravos fiéis (...) para Deus. Como em Isaías 50:4 e 5 indicam, um servo deve ter um ouvido que ouve. Um servo que não escuta a palavra do seu mestre não pode servi-lo segundo a sua vontade, coração e desejo.

O limpar do ouvido direito, do polegar direito e do grande artelho do pé direito era necessário em duas ocasiões: na ordenação dos sacerdotes e na ocasião da limpeza da lepra (Lv 14:14). Tanto os leprosos como os sacerdotes precisavam ter seus ouvidos, polegares e dedo do pé limpos com o sangue redentor. Isso indica que aos olhos de Deus, nós pecadores que fomos ordenados como sacerdotes de Deus, somos leprosos. Como sacerdotes de Deus, Seus servos, precisamos ter os nossos ouvidos redimidos para não ouvir nada que não seja Deus e trazê-los de volta para ouvir a Sua palavra. Também precisamos ter a nossa mão que trabalha redimida de fazer outra obra que não seja a obra de Deus. Além disso, o nosso dedo do pé que anda também precisa ser redimido. (*Life-study of Leviticus*, pp. 261, 265-267)

Leitura Adicional: Life-study of Leviticus, mens. 22, 29-30; *The Training and the Practice of the Vital Groups*, mens. 1; *The Normal Way of Fruit-bearing and Shepherding for the Building Up of the Church*, caps. 1, 3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv Nenhuma oferta de manjares, que fizerdes ao SENHOR, 2:11 se fará com fermento; porque de nenhum fermento e de mel nenhum queimareis por oferta ao SENHOR.

Não há fermento na oferta de manjares (Lv 2:4-5, 11). (...) Isso significa que não há pecado ou alguma coisa negativa em Cristo (1Co 5:6-8). (...) Na oferta de manjares não há mel, o que fermentaria (Lv 2:11). Isso significa que não há afeição ou bondade natural em Cristo.

Duas coisas me aborrecem na restauração do Senhor. Uma é a ambição, que considero como um fermento. A outra é a afeição natural, a qual considero como mel. Alguns santos podem declarar que o seu amor um pelo outro é segundo o mandamento do Senhor (Jo 13:34). Na verdade, o amor deles é uma questão de afeição natural e não tem nada a ver com o mandamento do Senhor.

Nada prejudica mais a vida da igreja, o ministério do Senhor e a Sua obra do que a ambição e afeição natural. A ambição por liderança é fermento e fermento conduz a corrupção. A afeição natural é mel, e mel conduz a podridão.

Ambição e afeição estão muito próximas. Suponha que um irmão tenha uma ambição particular. Se a sua ambição é realizada, ele ficará alegre; se não, ele ficará infeliz. Ele amará alguém que o ajuda a ganhar o que ele deseja. Mas alguém que o impede de cumprir a sua ambição será considerado como inimigo.

Se quisermos servir ao Senhor por um longo tempo, devemos acudir a Ele a fim de que Ele nos purifique da ambição e da afeição natural. Não importa quão bem alguns santos podem nos tratar, ou quão íntimos somos ou há quanto tempo estamos juntos, não devemos fazer amigos na vida da igreja. Antes, devemos considerar todos os santos da mesma maneira — como irmãos e irmãs no Senhor. Não deveríamos ser ambiciosos nem ter uma afeição natural, porque essa afeição conduzirá à podridão.

A oferta de manjares não deve ter nem fermento nem mel. Devemos tomar Cristo como a fina flor de farinha sem adicionar fermento ou mel. Precisamos pedir ao Senhor que nos purifique de modo que em nosso viver não haja fermento nem mel. (*Life-study of Leviticus*, pp. 115-116)

Leitura de Hoje

Discernimento na dieta é uma questão (...) de discernir o que nós comemos. (...) Levítico é um livro de tipos, e nesses tipos há figuras que possuem um significado específico. O significado é diferente da coisa em si. Isso é verdade sobre os animais mencionados em Levítico 11. Todos esses animais possuem um grande significado, pois (...) são figuras que descrevem tipos diferentes de pessoas. Isso é provado em Atos 10:9b-14, 27-29. (...) Finalmente [Pedro] teve o entendimento [que os animais, répteis e pássaros na sua visão simbolizam as pessoas].

Comer é contatar as coisas que estão fora de nós, que podem afetar-nos por dentro. Isso se refere especialmente ao nosso contato com as pessoas. Quando comemos, contactamos algo que está fora de nós, que não tem nada a ver conosco. Contudo, se o comermos, ele pode nos afetar por dentro. Em Levítico 11 as coisas que comemos simbolizam as pessoas, e o comer simboliza o nosso contato com elas.

Comer não é meramente contatar alguma coisa, mas também receber para dentro de nós. (...) Todos somos uma constituição da comida que comemos e digerimos. Finalmente, nos tornamos o que digerimos; isso se torna a nossa própria constituição. Isso indica que contatar as pessoas é uma questão importante. Se tencionarmos viver uma vida santa como requerida pelo Deus santo, precisamos ser cuidadosos no contato com as pessoas. Nosso contato com certas pessoas pode fazer com que sejamos reconstituídos e isso nos faz outro tipo de pessoa. Tudo o que contactamos, receberemos e o que recebermos nos reconstituirá, fazendo-nos pessoas diferentes do que somos agora.

Todos devemos aprender a ser cuidadosos e cautelosos em contatar pessoas. (...) Quando estamos próximos de contatar uma pessoa em particular, precisamos considerar se ela é limpa ou não. Essa consideração nos preservará e guardará de sermos sujos ou corrompidos. (*Life-study of Leviticus*, pp. 313-314, 319)

Leitura Adicional: Life-study of Leviticus, mens. 13, 36-37; *The Ministry of the New Testament and the Teaching and Fellowship of the Apostles*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____

